



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS

NATÂNIA BARBOZA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O USO DA MÚSICA NA AULA DE INGLÊS

JOÃO PESSOA

2020

NATÂNIA BARBOZA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O USO DA MÚSICA NA AULA DE INGLÊS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês, sob orientação da Profa. Dra. Barbara Cabral Ferreira.

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação

S586r Silva, Natânia Barboza da.

Reflexões sobre o uso da música na aula de inglês /
Natânia Barboza da Silva. - João Pessoa, 2020.
32 f.

Orientação: Barbara Cabral Ferreira.
Monografia (Graduação) -
UFPB/CCHLA.

1. Música; Ensino/aprendizagem; Língua Inglesa. I.
Ferreira, Barbara Cabral. II. Título.

UFPB/CCHLA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para continuar seguindo em frente e não desistir, pelo consolo nas horas mais difíceis durante o curso.

Ao meu pai Humberto e minha mãe Rita, que me ensinaram o valor da honestidade e da responsabilidade, trabalharam muito para me criar e educar.

À minha orientadora, professora Barbara, por ter acreditado no meu trabalho, pela disponibilidade, atenção, paciência, dedicação, por toda contribuição, a senhora teve papel fundamental no desenvolvimento deste trabalho. Muito obrigada por tudo.

Aos professores da banca examinadora, pelos comentários, correções e contribuições para esta pesquisa.

Aos meus amigos e colegas de curso, que juntamente comigo passaram por momentos difíceis e alegres na UFPB.

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre o uso da música na aula de língua inglesa. Este trabalho tem como objetivo geral mostrar que a música, como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa, apresenta-se de maneira proveitosa no desenvolvimento de habilidades linguísticas, e tem como objetivos específicos compreender como a música pode ser utilizada como estratégia de ensino de língua inglesa e refletir sobre nossa prática pedagógica, tomando como base teórica os estudos de Murphey (1990), Aguiar (2010), Cruz (1993), entre outros citados no decorrer do trabalho, que defendem o uso da música na aula de inglês. O estudo de caráter descritivo-reflexivo fez uso de uma abordagem qualitativa. Para a construção desse estudo, utilizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido. Posteriormente, foram planejadas e ministradas aulas utilizando música em uma turma do 7º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em Baía da Traição, na Paraíba. Por fim, foram feitas reflexões sobre as aulas ministradas, buscando mostrar as atividades que podem ser realizadas com música e os desafios que o professor em formação encontra ao usá-la na sala de aula de inglês. Nas considerações finais, conclui-se que além da importância de usar a música na aula de inglês, também existem outros pontos a serem destacados tais como, para quem usá-la, como usá-la, o que pode ser ensinado/aprendido através dela, as atividades que podem ser realizadas com canções, os desafios que o professor em formação encontra ao usar música na aula de inglês e que é fundamental refletir sobre nossa prática pedagógica, para melhorar e contribuir no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chaves: Música; Ensino/aprendizagem; Língua Inglesa.

ABSTRACT

The present work presents reflections on the use of music in the English language class. This work has as general objective to show that music as a tool in the process of teaching / learning the English language presents itself in a useful way in the development of language skills, and its specific objectives are to understand how music can be used as an English language teaching strategy and to reflect on our pedagogical practice, taking as a theoretical basis the studies of Murphey (1990), Aguiar (2010), Cruz (1993), among others cited in the course of the work, who defend the use of music in English classes. The qualitative approach was used in the descriptive-reflective study. For the construction of this study, a bibliographic research on the theme chosen was used first. Subsequently, classes were planned and taught using music in a class of the 7th year of Youth and Adult Education - EJA, at a Municipal Elementary School located in Baía da Traição, Paraíba. Finally, reflections were made on the classes taught, seeking to show the activities that can be performed with music and the challenges that the pre-service teacher encounters when using it in the English classroom. In the final remarks, it is concluded that in addition to the importance of using music in the English class, there are also other points to be highlighted such as, why to use it, how to use it, what can be taught / learned through it , the activities that can be performed with songs, the challenges that the teacher in training encounters when using music in the English class and that it is essential to reflect on our pedagogical practice, to improve and contribute to the English language teaching/learning process.

Keywords: Music; Teaching/learning; English language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MÚSICA E ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS.....	9
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
4 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES.....	24
APÊNDICE A: INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A TURMA DO 7º ANO EJA.....	25
APÊNDICE B: PLANO DE AULA 7º ANO.....	26
APÊNDICE C: MÚSICA SHAPE OF YOU BY ED SHEERAN.....	27
APÊNDICE D: ATIVIDADE PARA TURMA DO 7º ANO EJA.....	30

1 INTRODUÇÃO

Durante nossa vivência como professora de inglês na sala de aula na escola pública, percebemos a importância de sempre utilizarmos novas estratégias de ensino para facilitar e tornar possível o nosso papel como mediadora de conhecimento. A música está presente no dia a dia das pessoas, então, por que não utilizá-la na sala de aula? Como estratégia de ensino, ela possibilita a aplicação de diferentes atividades utilizando, isoladamente ou em conjunto, as principais habilidades da língua inglesa e tornando o ambiente escolar mais agradável.

Por outro lado, a prática docente nos oportuniza pensar sobre algumas dificuldades que encontramos em sala de aula e buscar soluções para superá-las. Dentre essas dificuldades, destacamos a de, enquanto professores em formação, aplicar, na prática, o que estudamos em teoria no curso de graduação de Licenciatura em Letras – Inglês. Mesmo a universidade oferecendo a oportunidade de experienciar a prática docente por meio de estágios, programas como Pibid e Residência Pedagógica, bem como as experiências como professores na extensão, o discente precisa lidar com a experiência pessoal, alinhar os conhecimentos adquiridos, lidar com expectativas e frustrações, e se adaptar e conhecer a realidade do local de ensino. Por essa razão, neste trabalho, decidimos refletir sobre a nossa prática em sala de aula, no que concerne ao uso da música como estratégia de ensino/aprendizagem de inglês, as dificuldades que encontramos e ir em busca de uma fundamentação teórica que possa nos ajudar a encontrar possíveis ideias para tornar as aulas mais significativas, favorecendo o ensino/aprendizagem da língua.

Considerando a música como estratégia de ensino/aprendizagem de língua inglesa, surgiram os seguintes questionamentos: a música é importante na sala de aula? Para que usar música na aula de Inglês? Como usar música na aula de inglês? O que pode ser ensinado/aprendido através de músicas? Quais são os desafios que o professor em formação encontra ao usar música na aula de inglês? Quais atividades podem ser realizadas com música?

Sendo assim, tomando como base teórica os estudos de Murphey (1990), Aguiar (2010), Cruz (1993), entre outros citados no decorrer do trabalho, que defendem o uso da música na aula de inglês, nosso objetivo geral é mostrar que a música como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa se apresenta de maneira proveitosa no desenvolvimento de habilidades linguísticas, e quanto aos objetivos específicos com este estudo são: compreender como a música pode ser utilizada como estratégia de ensino de Língua Inglesa e refletir sobre nossa prática pedagógica, no intuito de buscar novas formas de

usar música na sala de aula.

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, pode ser classificada como pesquisa-ação, consistindo de um momento de levantamento bibliográfico e de outro, no qual refletimos sobre a nossa própria prática em sala aula. Tal estudo se justifica, dada a importância de repensar sobre nossa prática pedagógica, buscando, através das leituras realizadas, melhorá-la, especificamente, no que concerne ao uso da música na aula de inglês, como estratégia de ensino/aprendizagem da língua.

Estruturamos nosso trabalho em quatro capítulos. Este capítulo introdutório apresenta os objetivos, a justificativa, a fundamentação teórica, a metodologia e uma breve visão geral do trabalho. No segundo capítulo, abordamos a relação que existe entre música e ensino/aprendizagem de língua inglesa. No terceiro capítulo, tratamos das considerações metodológicas e, no quarto, relatamos as atividades com música que preparamos e utilizamos nas aulas de língua inglesa e refletimos sobre elas, a partir das leituras realizadas. Por fim, apresentamos as considerações finais, as referências e, como apêndices, os planos das aulas que ministramos.

2 MÚSICA E ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Através da experiência em sala de aula, juntamente com a teoria estudada na universidade durante o curso de Licenciatura em Letras Inglês, foi possível pensar sobre a utilização da música como estratégia de ensino/aprendizagem. O embasamento teórico que estudamos contribuiu para reforçar a ideia de que é possível levar a música para a sala de aula de língua inglesa para trabalhar não apenas aspectos linguísticos de forma dinâmica, mas também, nos fez enxergar que a música está ligada a aspectos culturais, sendo possível utilizá-la para tratar de questões várias, tais como, por exemplo, a questão da diversidade (cultural, social e outras). Por meio da música, podemos planejar e aplicar diferentes atividades, que podem ou não englobar as quatro principais habilidades do inglês.

Como existem diversos estilos musicais que falam sobre verdades, sonhos, emoções, pensamentos, contextos sociais e de inúmeros assuntos, podemos utilizá-la no ensino dos conteúdos de língua inglesa, trabalhando com séries do nível básico ao mais avançado. Lake (2002) afirma que língua e música estão intimamente ligadas nos processos de aprendizagem do cérebro e corrobora com Murphey [1992?] certificando que a música ajuda na pronúncia e na aquisição da gramática e do vocabulário, ajuda a ver a beleza e variedade de uma língua e, ainda, traz o interesse e o sentimento de solidariedade e partilha para a sala de aula.

Fatores como a falta de interesse, desmotivação e indisciplina dos alunos fazem o professor refletir sobre sua prática pedagógica, indicando que ele precisa encontrar estratégias que minimizem essas questões. Pensando nesses problemas, um dos artifícios que além de reduzir as questões citadas acima e ainda agregar mais valor as aulas por torná-la mais dinâmica será a música que apresenta-se como possível de ser utilizada, pois, quando o aluno não gosta do que está a fazer ou se a aula estiver cansativa, a aprendizagem pode não ser tão efetiva (PRADO, 1998).

Quando iniciamos a prática docente, percebemos o quanto é importante a atenção e a motivação dos alunos. Se, conforme Murphey (1992), as canções têm mesmo um forte poder relaxante, elas proporcionam uma variedade de conhecimentos, proporcionam diversão e encorajam a harmonia do eu. A música, ao contribuir para transformar a sala em um ambiente relaxante, auxilia o professor no desenvolvimento de atividades significativas. Usar a música para motivar e cativar o interesse dos alunos torna possível a participação de toda a turma, inclusive daqueles alunos mais tímidos. Vale ressaltar que é importante saber que gênero musical os alunos mais consomem e trabalhar com algo dentro da realidade deles para que o maior número possível de alunos se sintam instigados.

Uma atividade que merece destaque foi a realizada com música. [...] o fator que move as aulas com adolescentes é a motivação [...]. Parece que, embora tenham crises de afastamento e rejeição por tudo e todos, os adolescentes preferem aulas divertidas, animadas, alegres, que saiam da rotina, que incentivem a participação deles, ao invés de aulas monótonas e presas ao livro didático. (ROCHA; BASSO, 2008, p. 137-138)

Ante o exposto, podemos observar que os autores nos mostram que a música pode ser utilizada para motivar os alunos, e que existem aspectos positivos relacionados ao uso da música em sala de aula.

É comum notar o desconforto de alguns alunos na aula de língua inglesa por causa da timidez, do medo de errar, da dificuldade em aprender o conteúdo. A música, por sua vez, de acordo com Riddiford (1999) *apud* Silva (2011), mostra-se como uma ferramenta fundamental para as aulas de língua estrangeira, promovendo um ambiente descontraído, lúdico e com baixo nível de estresse, que se torna muito positivo para o processo de ensino/aprendizagem, favorecendo o menor impacto dos efeitos psicológicos que podem bloquear esse processo.

Não podemos esquecer, também, que música e cultura estão interligadas, pois a música é uma forma de expressar hábitos, costumes, gostos de uma determinada população, comunidade. Desse modo, podemos entender que através da língua e também da música podemos conhecer informações a respeito de outra cultura e aprender a valorizar essa outra cultura e, ainda, a nossa própria cultura. Nesse sentido, Aguiar (2010, p. 124) afirma que “A interculturalidade reconhece, pois, a diversidade cultural e impulsiona o enriquecimento mútuo entre culturas. No caso da interculturalidade, trata-se de aceitar as diferenças culturais e valorizar os resultados comuns, num processo de enriquecimento”.

A música está presente na vida da maioria das pessoas e, por isso, é evidente que ela está presente em diversas áreas relacionadas à vida das pessoas de diferentes maneiras, em todos os tipos de lugares e ocasiões. Sendo assim, a música como parte da cultura faz-se necessária para o ensino/aprendizagem de línguas, pois, assim como Murphey (1990), entendemos que a música representa uma parte cultural com a qual as pessoas experienciam o mundo.

O conceito de cultura e sua relação com a língua tem sido argumentado por autores de diferentes períodos que acarretam em diferentes interpretações. Hinkel (1999, p.1) aponta que “[...] há aproximadamente tantas definições de cultura quanto há campos de questionamentos nas sociedades, nos grupos, nos comportamentos e nas atividades humanas”. Já Sapir (1980,

p. 165), entende cultura como “um conjunto herdado de práticas e crenças que determinam a trama das nossas vidas”. Neste trabalho, portanto, cultura será entendida num sentido amplo, englobando a maneira de viver de um povo, seus hábitos, língua e costumes.

A discussão sobre a relação entre cultura e ensino/aprendizagem de línguas na escola se estende por muitos anos e é apontada por alguns pesquisadores como pertinente e relevante, no sentido de ampliar a visão de mundo dos alunos e aproximar a escola da realidade social dos aprendizes, democratizando a educação (BAGNO, 2001; RODRIGUES, 2005). Assim, compreendemos que a escola tem papel significativo em proporcionar ao aluno o conhecimento de que existe uma diversidade de línguas que podem ser aprendidas, e que essa pluralidade está relacionada com outras culturas.

Köelsch (2005) define música como uma expressão de identidade cultural que une as pessoas de diferentes comunidades, despertando sensações, sentimentos e pensamentos. Portanto, a música é uma manifestação cultural que pode ser utilizada por todos os indivíduos para expressar o que sentem.

Atualmente, as pessoas têm grande facilidade em acessar músicas em Inglês por causa do amplo alcance à internet, e aos aparelhos eletrônicos que cabem na palma da mão, como os *smartphones*, e também *tablets* e computadores. Por ser parte importante de nossa sociedade e cultura, a música nos permite discutir as relações determinantes entre culturas e sua utilização no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Ao ensinar e aprender uma língua, neste caso a língua inglesa, ficamos expostos diretamente a elementos culturais e, assim, a música, como parte integrante nessa teia de relações, não pode ser esquecida ou menosprezada na prática docente.

Para Félix Filho e Bezerra (2012), é possível perceber que a música envolve o aluno no próprio universo da sala de aula e que, grande parte desses alunos, tem contato afetivo com ela, pois a mesma faz parte de sua realidade. Já Tonioli (2011) reafirma a importância de usar a música na sala de aula de LE devido à sua autenticidade, uma vez que envolve muitos elementos linguísticos e culturais que promovem a criatividade em sala de aula e a tomada de consciência da cultura do outro. A partir desses autores, podemos entender que ao trabalhar música e cultura em turmas de inglês, podemos explorar atividades de interrelação entre a realidade do aluno e do contexto social de outros países, problematizando e colocando em prática o pensamento crítico e o raciocínio.

Murphey (1990) faz referência a um primeiro artigo que associa o uso da música ao ensino do Inglês. Trata-se do trabalho de Gravenall (1949), que assinala as vantagens da aprendizagem da língua através da música, destacando entre elas a facilidade com que

memorizamos as músicas e que elas podem ajudar na pronúncia e na aprendizagem da gramática. Diante disto, podemos entender que o uso deste recurso permite explorar muitas opções de atividades que envolvam a memorização, já que ele facilita esse processo. Dentre elas, ditado de palavras ou frases podem ser destacadas, por envolver atenção e concentração. Dessa forma, é possível trabalhar todos os eixos destacados pela BNCC, o da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Por serem textos, as canções trazem itens gramaticais que podem ser trabalhados sem que os alunos sintam a sensação de desconforto/tédio que geralmente o acometem nas tradicionais aulas expositivas de gramática. Para Richards (1969 *apud* PEREIRA, 2007), através dos textos das canções, podemos identificar, memorizar e praticar itens sintáticos, morfológicos, lexicais, tempos verbais e outras estruturas linguísticas, já que os textos das canções são unidades da língua.

Por fim, destacamos que, embora existam teóricos que defendem o uso das canções nas aulas de língua inglesa, há teóricos que são contra essa estratégia de ensino como, por exemplo, Cruz (2003, p. 48), que afirma que a música “é feita para atender ao gosto médio das pessoas, que são vistas como massa e cuja individualidade é suprimida. A arte, produzida para a distração, transforma-se em veículo de alienação”. Porém, neste trabalho, nos acostamos à posição dos autores mencionados anteriormente, que são favoráveis ao uso de tal ferramenta.

Sabemos, porém, que apenas o fato de levar tal recurso para a aula de língua inglesa não é suficiente, pois é necessário que sejam planejadas atividades significativas, com objetivos específicos de ensino/aprendizagem para cada turma. É sobre esse aspecto que, no quarto capítulo, iremos refletir sobre cinco aulas nas quais utilizamos música, ministradas em uma turma do 7º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em Baía da Traição, na Paraíba.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, descrevemos a metodologia empregada neste trabalho, bem como a contextualização da pesquisa. A metodologia é um processo muito importante para o desenvolver da pesquisa, pois é através dela que podemos chegar ao objetivo, de forma organizada.

Nossa pesquisa científica, de caráter descritivo-reflexivo, fez uso de uma abordagem qualitativa. Quanto às técnicas, utilizamos, em primeiro lugar, um levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Severino (2007, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses (...)”. Portanto, nossa fundamentação teórica é feita através de obras elaboradas sobre o tema escolhido. Além disso, temos também como fonte o relato de nossa experiência na sala de aula. Dessa forma, tivemos a oportunidade de unir a teoria com a prática, e assim refletir sobre nossa prática pedagógica.

De início, foram feitas as primeiras leituras sobre o tema escolhido. Depois, as aulas foram planejadas como uma sequência de atividades e ministradas, com o objetivo de utilizar a música como instrumento de ensino na aula de inglês. Com o intuito de refletir sobre a nossa prática nas aulas e sobre as atividades aplicadas, foram realizadas novas leituras de artigos, monografias e teses, como por exemplo, Costa (2017), Gobbi (2001), entre outros. Esse processo de analisar as anotações registradas durante e depois das aulas ministradas e alinhar com as leituras feitas, nos oportunizou pensar sobre algumas dificuldades que encontramos em sala de aula e buscar soluções para superá-las/minimizá-las.

De acordo com Ghedin (2006, p. 144), “olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico é, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser”. Enquanto pesquisadoras e participantes da pesquisa, buscamos refletir sobre nossa prática e, com isto, compreender mais sobre o que é ser professor e em como melhorar nosso papel de mediador de conhecimento.

A escola onde foram realizadas as aulas é uma escola municipal de ensino fundamental I e II, localizada em Baía da Traição - Paraíba. A escola tem o total de 549 alunos, 280 alunos no turno matutino, 180 alunos no turno vespertino e 89 alunos no turno noturno. Ao todo, são 20 turmas distribuídas nos turnos manhã, tarde e noite. Dentre elas, há 06 turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos: 03 turmas no turno vespertino e mais 03 turmas no turno noturno. Lecionamos durante todo o ano letivo de 2019 em várias turmas da escola. No entanto, para realizar esta pesquisa, utilizamos 05 aulas ministradas no

4º bimestre. Foi escolhida a turma do 7º ano do turno da tarde, na modalidade EJA. Tal escolha foi feita com base na quantidade de alunos na turma, pois a turma escolhida tinha 15 alunos, com faixa etária entre 15 e 18 anos de idade, enquanto as demais turmas da escola eram bem mais numerosas. Uma das turmas de 9º ano regular, por exemplo, tinha 36 alunos, e isto exigiria um planejamento diferenciado e um maior número de aulas para aplicar as atividades.

Percebemos a relevância deste estudo para discutir sobre o tema escolhido em virtude das dificuldades encontradas no percurso em que tentamos unir a teoria com a prática e, ainda, em como isso influencia no ensino/aprendizagem de língua inglesa. A partir da fundamentação teórica que embasa este estudo, serão apresentadas, no próximo capítulo, a discussão e reflexão sobre as aulas ministradas e as atividades planejadas.

4 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA

A interação entre a teoria e a prática no trabalho docente é uma oportunidade de enxergar os problemas do contexto escolar e de buscar possíveis soluções. Segundo Severino (2002, p. 23) “Ao dar início a sua vida universitária o estudante precisa começar a formar sua biblioteca pessoal. [...]” e essa biblioteca é todo o conhecimento adquirido em sua formação inicial, suas produções, pesquisas e experiências que ajudarão tanto na sua atuação profissional, como também para inspirar a busca por uma formação continuada. Podemos observar que, a partir de suas experiências, o professor em formação poderá tirar suas próprias conclusões e, assim, refletir e tornar-se mais seguro de sua atuação como mediador de conhecimentos.

A experiência de colocar em prática a música como estratégia de ensino-aprendizagem nos oportunizou buscar novas maneiras de trabalhá-la na sala de aula, como podemos ver no relato de nossa experiência na escola, por meio da seguinte sequência de atividades desenvolvidas em 05 aulas.

Nossa 1ª aula na turma do 7º ano ocorreu no dia 04/12/2019. Conforme exposto no plano de aula (APÊNDICE B), realizamos uma enquete rápida para descobrir os interesses dos alunos: seus *hobbies** filmes e músicas favoritas. Iniciamos a aula com a pergunta: *What do you do in your free time?**** Pedimos para que essa pergunta fosse respondida através da criação de um texto curto individual, feito em sala de aula e em língua inglesa. Em seguida, lemos os textos dos alunos, verificamos as músicas, detectamos uma música de preferência da turma e descartamos as que apresentaram palavras de baixo calão e/ou expressões de duplo sentido. Destacamos que o plano de aula foi de grande importância, pois através dele foi possível traçar os objetivos e explorar as atividades de forma organizada.

Refletimos criticamente sobre a nossa primeira aula e consideramos que os alunos conseguiram produzir textos curtos. No entanto, considerando alguns erros gramaticais nos textos, percebemos que os alunos do 7º ano ainda não haviam estudado alguns tempos verbais que precisariam para escrevê-los. Diante deste cenário, poderíamos ter focado no *Simple Present**** que daria suporte suficiente para a realização da atividade. Então poderia ser feita uma revisão e, ainda, para os alunos com mais dificuldade listaríamos os verbos

* Passatempo, nossa tradução.

** O que você faz no seu tempo livre? Nossa tradução.

*** Presente Simples, nossa tradução.

apontados pelos alunos em forma de *Brainstorm**, apresentaríamos um vocabulário específico e construiríamos um modelo do texto no quadro com a colaboração oral dos alunos. Também poderíamos ter feito perguntas cujas respostas levariam à produção do texto. Isso evitaria erros e dúvidas que, com frequência, os alunos não se sentem à vontade para perguntar.

Na 2ª aula, em 05/12/2019, exibimos o vídeoclipe da música *Shape of You*** by Ed Sheeran, que será usada nas próximas três aulas. Em seguida, formamos dois grupos: o grupo A com 07 alunos e o grupo B com 08 alunos, para conversarmos sobre a música escolhida e sobre o tempo verbal: “*Simple Present*”.

Inicialmente, distribuimos a letra da canção e pedimos para os alunos circularem palavras familiares na letra da melodia. Em seguida, levantamos o questionamento sobre o significado da música baseado no clipe apresentado e no vocabulário que eles já conheciam. Foi dado um tempo de aproximadamente 10 minutos para uma discussão guiada pelas seguintes perguntas: *What is the relationship of the song title to the song? According to the clip and the lyrics of the song, does this story happen in the past, in the present or in the future?**** Na discussão foram utilizados Inglês e Português, devido ao nível de conhecimento na língua inglesa dos alunos. Após a resposta dos alunos, pedimos para que eles identificassem os verbos no *Simple Present*. Os alunos compartilharam ideias com seus colegas em relação ao tempo verbal com exemplos de outras músicas e de forma espontânea, como o significado de algumas palavras e expressões, tais como *come on now, don't mind me, thrifty*****. Com isso, podemos notar que esta atividade seguiu a linha de pensamento de Gold (1985) que, ao referir-se às músicas, afirma também que elas são uma excelente fonte didática porque, além de serem utilizadas para o desenvolvimento cognitivo, são também usadas como forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social, trazendo vivacidade à língua.

Na 3ª aula, em 11/12/2019, realizamos uma atividade comum entre os professores de língua inglesa, que é a atividade de *Fill in the blanks******. Utilizamos esse tipo de atividade, pois se torna eficiente, uma vez que o aluno irá trabalhar três das quatro habilidades da língua

* Tempestade de ideias, nossa tradução.

** Seus contornos, nossa tradução.

*** Qual é a relação do título da música com a música? De acordo com o clipe e a letra da música, essa história acontece no passado, no presente ou no futuro? nossa tradução.

**** Vamos lá, não ligue, mão de vaca, nossa tradução.

***** Completar os espaços, nossa tradução.

inglesa que são: *Listening, Writing e Reading**. Como na nossa segunda aula da sequência de atividades tivemos a explicação do conteúdo gramatical *Simple Present*, nesta 3ª aula, os alunos praticaram o assunto que foi estudado de forma escrita. Iniciamos com a turma separada em grupos, os alunos de cada grupo receberam uma atividade impressa (APÊNDICE D), contendo a letra da música para completar com os verbos e, em seguida, ouviram a música escolhida. Os alunos precisavam preencher a letra com os verbos que estavam faltando no *Simple Present*, sendo eles: *dance, like, talk, go, and love*** . A atividade visava à compreensão auditiva e a escrita. Mesmo obtendo êxito nesse exercício, outra maneira de realizá-lo garantindo a execução das mesmas habilidades seria ter feito de acordo com o que diz Murphey (1992), ao sugerir atividades que envolvem ditados como, por exemplo, ditados parciais de versos da música, que o aluno deve finalizar com suas próprias ideias.

A 4ª aula, ministrada em 12/12/2019, foi composta por uma atividade, na qual os alunos, divididos em dois grupos novamente, tiveram que criar frases negativas e interrogativas no quadro, usando o tempo verbal aprendido. Nessa atividade, pudemos verificar que o grupo A não conseguiu criar as frases. Tendo em vista que um dos grupos não conseguia criar as frases. A fim de solucionar as dúvidas do grupo A, usamos exemplos criados pelos alunos da outra equipe, pedimos para que alguns desses alunos do grupo B explicassem como construíram as suas frases. Em seguida, voltamos à primeira equipe e pedimos para que alguém, depois das explicações tentasse realizar a atividade proposta. Acreditamos que envolver os alunos neste processo os torna principais agentes do ensino/aprendizagem. Ao escolhermos uma música do mundo *pop*, presente na vida deles por meio dos mais diversos veículos de comunicação e interação, tivemos como objetivo instigá-los a conhecer algo que, muitas vezes, é vivenciado, mas não é passível de interpretações e, ainda, inserir o estudo da língua como forma de estruturar esse conhecimento, visando tornar o processo ensino/aprendizagem mais significativo, ou seja, usar das experiências deles com a música para inserir a língua de maneira mais efetiva.

De acordo com a teoria de Ausubel (1976), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, ‘decora’ o conteúdo, que não sendo significativo para ele é armazenado de maneira isolada, podendo inclusive esquecer-lo em seguida. Como nosso objetivo não se propõe a mera retenção de conteúdo, ter um aluno explicando o que entendeu e da forma que entendeu pode tornar a compreensão dos alunos

* Ouvir, Escrever e Ler, nossa tradução.

** Dançar, gostar, falar, ir e amar, nossa tradução.

que apresentam dificuldade mais satisfatória, uma vez que os alunos têm uma dinâmica de comunicação muito particular. O resultado foi que a maioria dos alunos do grupo A, que tiveram dificuldade no início, conseguiram fazer a atividade e apenas dois alunos deste grupo não conseguiram.

Na mesma aula, aplicamos outra atividade, na qual os alunos deveriam criar uma pequena história usando verbos no *Simple Present*. Os verbos poderiam estar presentes ou não na letra da música trabalhada. Os mesmos alunos que não realizaram a atividade anterior – das frases – não conseguiram realizar esta atividade e foi perceptível, através dos rascunhos desses alunos, que houve deficiência na aprendizagem do tempo verbal e também falta de interesse por parte deles, pois os mesmos relataram que não gostariam de criar as histórias.

Essas atividades visavam à compreensão escrita e à criatividade na produção textual. De acordo com Perfeito (2007), a linguagem é vista como um “discurso”, carregado de valores e, da mesma forma, a gramática, quando ensinada de maneira contextualizada, deve ser introduzida na leitura e produções textuais, dependendo das necessidades ou dificuldades dos alunos. Como Perfeito fala sobre a linguagem, percebemos que alcançaríamos efeitos mais significativos se a gramática tivesse sido trabalhada de forma mais contextualizada e que, mesmo tentando fazer de maneira diferente, acabamos por reproduzir a forma tradicional de se trabalhar música e gramática em sala de aula – utilizando a música como pretexto para ensinar gramática – por termos a tendência de compartilhar os conteúdos da mesma forma em que aprendemos – Ou seja, verificamos que não conseguimos trabalhar a gramática de maneira integrada, mas destacamos e separamos os itens gramáticas da música e focamos neles. Vimos, na 4ª aula, que ao propormos uma atividade de escrita, deixamos a música de lado para que os alunos produzissem frases que em nada se relacionavam com a música (ou com a discussão gerada a partir dela) e, na aula seguinte, levamos os alunos a utilizarem trechos isolados da música, apenas para exemplificar o tempo verbal que estávamos estudando.

Na 5ª aula, em 18/12/2019, foi solicitado para os grupos que apresentassem um trabalho em *slides* do *PowerPoint* explicando o uso do tempo verbal *Simple Present* na letra da música. Por fim, fizeram uma apresentação dos seus trabalhos em sala de aula, com o objetivo de expor o entendimento sobre as aulas ministradas. Na atividade, houve bastante pesquisa através da *internet* e em livros didáticos, o que consideramos um aspecto positivo, pois os alunos buscarem mais conhecimento através da pesquisa. A atividade funcionou como uma forma de revisão geral do conteúdo e os alunos tiraram dúvidas durante a apresentação.

As apresentações foram simples, muitos exemplos em frases, o que é compreensível tendo em vista que nas atividades anteriores, também focamos em frases isoladas. Uma possível solução para melhorar as atividades propostas seria um exercício em que o aluno tivesse que encaixar as frases no *Simple Present* no resto da letra da música, pois já tendo estudado a gramática de maneira isolada, agora eles teriam a oportunidade de prestar mais atenção a estrutura e ao texto da música.

Após essa sequência de atividades, distribuídas em 05 aulas, pudemos verificar que é possível utilizar a música como estratégia de ensino. Percebemos, em nossa reflexão, que o professor precisa fazer o planejamento de acordo com o nível linguístico dos alunos e se atentar para não separar música e língua, quando estes estiverem presentes no plano de aula. Ressaltamos que o interesse do aluno também é importante para que a aula aconteça e o plano de aula também pode contribuir na antecipação de possíveis problemas e estratégias que busquem o interesse e atenção desses alunos mais dispersos. Pensando, especificamente, nas aulas ministradas e descritas acima, em outra oportunidade, poderíamos aplicar uma ou mais alternativas, dentre as que mencionamos durante nossa reflexão, trabalhar não apenas aspectos gramaticais, mas também abordar aspectos culturais e focaríamos mais no aluno como mediador do conhecimento que foi compartilhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, vimos que a música é um instrumento que pode ser levado para a sala de aula e que, através de seu uso, podemos desenvolver atividades que trabalhem o ensino/aprendizagem de língua inglesa de maneira satisfatória para o professor e para os alunos. Pensar no processo de ensino/aprendizagem e em sua prática é muito importante para a formação do docente, visto que é fundamental unir a teoria estudada no curso de Letras Inglês e colocá-la em prática quando o profissional passar a ter suas primeiras experiências dentro do contexto escolar.

Frequentar aulas e participar delas é importante para o professor em formação. Mas é a partir do momento que ele começa a fazer indagações e tentar solucioná-las que ele irá desempenhar o papel de professor-pesquisador e, dessa maneira, construir sua própria biblioteca de informações. A pesquisa permite um olhar diferente para a prática pedagógica e nos leva a reflexão.

Através desta pesquisa, conseguimos responder às nossas perguntas iniciais sobre o porquê da música ser importante na sala de aula, para quem usar música na aula de Inglês, como usar música na aula de inglês, o que pode ser ensinado/aprendido através de músicas, quais atividades podem ser realizadas com música e, ainda, quais os desafios que encontramos enquanto professores em formação, sendo um deles a antecipação de possíveis problemas e, por não ter feito isso no planejamento, a dificuldade e insegurança em resolvê-los em classe. As leituras sobre o tema possibilitaram compreender que é importante que o professor reflita sobre sua prática, de maneira a contribuir com o processo de ensino/aprendizagem da língua.

As leituras também mostraram que existem diferentes opiniões sobre o tema escolhido. Enquanto alguns teóricos não são a favor do uso da música na sala de aula, porque acreditam que ela seja um meio de alienação e que não contribui para o ensino/aprendizagem, outros, defendem e argumentam, inclusive dando exemplos de atividades que podem ser realizadas. Isto nos instiga a buscar mais textos que acreditam no uso da música na sala de aula e a pesquisar diversas maneiras de trabalhá-la na aula.

Buscamos planejar aulas que não utilizassem o livro didático para sair da rotina. E, sempre que possível, procuramos trabalhar em grupos com a turma. Os recursos fornecidos pela escola são: quadro branco, caneta para quadro, apagador, projetor, *notebook* e cópias de material impresso confeccionado ou não pelo professor.

Temos consciência que se a escola fornecer *notebook*, projetor, e até mesmo acesso à *internet*, poderia nos dar um suporte para expandir horizontes e planejar aulas mais dinâmicas

e com mais recursos virtuais. Porém, o fato de precisarmos levar os alunos à biblioteca para ter acesso aos recursos audiovisuais, nos faz perder um tempo considerável, visto que é necessário organizá-los para o trajeto e ao chegar à sala ligar e conectar todos os aparelhos necessários. E também o pouco número de aulas semanais.

Embora a escola forneça uma infraestrutura favorável ao ensino, os professores ainda precisam arcar com algumas despesas como as folhas para impressão que não são fornecidas pela escola e caixas de som.

Podemos concluir que esta pesquisa, que teve como intuito refletir sobre o uso da música na aula de inglês, trouxe contribuições sobre como utilizar a música como ferramenta de ensino/aprendizagem e, principalmente, sobre a importância da professora refletir sobre sua prática, verificando o que poderia ser melhorado e buscando novas estratégias que possam contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa no contexto da educação básica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. R. (2010). **A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na Sala de Aula de Língua Estrangeira**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (tese de doutoramento).

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-inglesa>>. Acesso em 10 Ago.2020.

CRUZ, D.T. **O pop: literatura, mídia e outras artes**. Salvador: Quarteto, 2003

FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. **Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediado por música**. I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês**. In: CONCEIÇÃO, M. P. *Experiências de aprender e ensinar línguas estrangeiras: crenças de diferentes agentes no processo de aprendizagem*. Campinas, SP: Pontes, 2011. p. 107-149.

HINKEL, E. Culture in research and second language pedagogy. In:_. (Ed.). **Culture in second language teaching and learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-7.

KOELSCH, Stefan. **Investigating emotion with music**. *Annals of the New York Academy of Sciences*, New York, v. 1060, pp. 412-418, 2005.

LAKE, R. Enhancing Acquisition through Music. **The Journal of the Imagination in Language Learning and Teaching**, v. 7, 2002. Disponível em: <<http://www.njcu.edu/cill/journal-index.html>>.

MURPHEY, T. **Music & Song**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

MURPHEY, T. **Music and songs**. Oxford, Oxford University Press, 1992.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

RODRIGUES, F. D. P. **Preconceito linguístico e não-linguístico na escola/ livro didático**, 2005.

SAPIR, E. The status of linguistics as a science. In: SMOLINSKI, F. (Ed.). **Landmarks of American language and linguistics**. Washington, D.C.: Bureau of Educational and Cultural Affairs, 1980, p. 9-13.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Ed. 23, São Paulo, Cortez, 2007.

SHEERAN, E. **Shape of you**. Letra de música. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/ed-sheeran/shape-of-you/traducao.html>>. Acesso em 01 Dez.2019.

SILVA, J. O. **Música na sala de aula: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês**. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.

TONIOLI, V. (2011). “**Enseñar español a través de la canción.**” In SeLM – Scuola e Lingue Moderne n. 4-5

APÊNDICES

APÊNDICE A: INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A TURMA DO 7º ANO EJA

Local: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Azevedo

Cidade: Baía da Traição-Paraíba

Disciplina: Ensino de Língua Estrangeira - Inglês

Professora em Formação: Natania Barboza da Silva

Turmas: 7º ano/ Educação de Jovens e Adultos - EJA

Faixa etária: 15 a 18 anos

Número de alunos: 15 alunos

Turno: Vespertino

Horário: 1ª e 2ª aula

Tempo: 50 minutos por aula

Tema: A música e as quatro habilidades

APÊNDICE B: PLANO DE AULA 7º ANO

SÉRIE/ AULA/ DATA/CONTEÚDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	TEMPO	RECURSOS
7º ANO/ 1-Aula: 04/12/ 2019 What do you do in your Free Time?	Descobrir os hobbies e interesses dos alunos.	Iniciar a aula fazendo perguntas sobre o que os alunos gostam de fazer no seu tempo livre, pedir para que façam um texto curto em língua inglesa sobre seus interesses.	50 minutos	Papel Ofício
7º ANO/ 2- Aula: 05/12/2019 Vídeo (clip) da música: “Shape of you”.	Apresentar o vídeo, juntamente com a letra da música, refletir sobre a mesma.	Mostrar o vídeo da música escolhida formar dois grupos e discutir sobre a música.	50 minutos	Pen drive; TV.
7ºANO/ 3-Aula: 11/12/2019 Atividade de Compreensão e Audição. Simple Present verbs	Completar a letra da música com os verbos corretamente.	Aplicar atividade com a letra da música, ouvir a letra e completar com os verbos que estão faltando. Exibir o áudio da música.	50 minutos	Papel Ofício Pen drive; TV.
7ºANO/ 4 Aula:12/12/2019 Atividade de Compreensão Escrita e Criatividade na Produção Textual	Usar o conhecimento e a criatividade sobre o conteúdo estudado previamente.	Na atividade e Compreensão escrita, criar frases Negativas e Interrogativas, usando o tempo Verbal aprendido. Na atividade de Produção Textual, criar uma pequena história usando os verbos no Simple Present.	50 minutos	Quadro Branco; Papel Ofício.
7º ANO/ 5- Aula: 18/ 12/2019	Explicar o uso do tempo verbal Simple Present que foi visto na letra da música.	Fazer slide em Power Point, explicando o uso do tempo verbal, inseridos na letra da música.	25 minutos	Computador; TV.

APÊNDICE C: MÚSICA SHAPE OF YOU BY ED SHEERAN

Música: Shape of You

Artista: Ed Sheeran

Data de lançamento: 2017

Gênero: Pop

The club isn't the best place to find a lover
 So the bar is where I go
 Me and my friends at the table doing shots
 Drinking fast and then we talk slow
 Come over and start up a conversation with just me
 And trust me I'll give it a chance now
 Take my hand, stop, put Van the Man on the jukebox
 And then we start to dance, and now I'm singing like

Girl, you know I want your love
 Your love was handmade for somebody like me
 Come on now, follow my lead
 I may be crazy, don't mind me
 Say, boy, let's not talk too much
 Grab on my waist and put that body on me

Come on now, follow my lead
 Come, come on now, follow my lead
 I'm in love with the shape of you
 We push and pull like a magnet do
 Although my heart is falling too
 I'm in love with your body
 And last night you were in my room
 And now my bedsheets smell like you
 Every day discovering something brand new

I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body

Every day discovering something brand new
 I'm in love with the shape of you
 One week in we let the story begin
 We're going out on our first date
 You and me are thrifty, so go all you can eat
 Fill up your bag and I fill up a plate

We talk for hours and hours about the sweet and the sour
 And how your family is doing okay
 Leave and get in a taxi, then kiss in the backseat
 Tell the driver make the radio play, and I'm singing like
 Girl, you know I want your love
 Your love was handmade for somebody like me

Come on now, follow my lead
 I may be crazy, don't mind me
 Say, boy, let's not talk too much
 Grab on my waist and put that body on me
 Come on now, follow my lead
 Come, come on now, follow my lead
 I'm in love with the shape of you
 We push and pull like a magnet do
 Although my heart is falling too
 I'm in love with your body
 And last night you were in my room
 And now my bedsheets smell like you
 Every day discovering something brand new

I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body

Every day discovering something brand new

I'm in love with the shape of you
 Come on, be my baby, come on(8x)

I'm in love with the shape of you
 We push and pull like a magnet do
 Although my heart is falling too
 I'm in love with your body
 Last night you were in my room
 And now my bedsheets smell like you
 Every day discovering something brand new

I'm in love with your body
 Come on, be my baby, come on
 Come on, be my baby, come on
 I'm in love with your body
 Come on, be my baby, come on
 Come on, be my baby, come on
 I'm in love with your body
 Come on, be my baby, come on

Come on, be my baby, come on

I'm in love with your body
Every day discovering something brand new
I'm in love with the shape of you

APÊNDICE D: ATIVIDADE PARA TURMA DO 7º ANO EJA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Azevedo

Disciplina: Língua Inglesa

Professora em formação: Natania Barboza da Silva

Turma: 7º Educação de Jovens e Adultos- EJA

Atividade de Inglês com música

1. Ouça e complete a letra da música com os verbos no Simple Present:

Shape of you- Ed Sheeran

The club isn't the best place to find a lover
So the bar is where I go

Me and my friends at the table doing shots
Drinking fast and then we talk slow

Come over and start up a conversation with just me
And trust me I'll give it a chance now

Take my hand, stop, put Van the Man on the jukebox
And then we start to _____, and now I'm singing like

Girl, you know I want your love
Your love was handmade for somebody like me

Come on now, follow my lead
I may be crazy, don't mind me
Say, boy, let's not talk too much
Grab on my waist and put that body on me
Come on now, follow my lead
Come, come on now, follow my lead

I'm in love with the shape of you
We push and pull like a magnet do
Although my heart is falling too
I'm in love with your body
And last night you were in my room

And now my bedsheets smell _____ you
Every day discovering something brand new
I'm in love with your body
Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I

I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I
 I'm in love with your body
 Oh—I—oh—I—oh—I—oh—I

I'm in love with your body
 Every day discovering something brand new
 I'm in love with the shape of you
 One week in we let the story begin
 We're going out on our first date
 You and me are thrifty, so _____ all you can eat
 Fill up your bag and I fill up a plate
 We talk for hours and hours about the sweet and the sour
 And how your family is doing okay
 Leave and get in a taxi, then kiss in the backseat
 Tell the driver make the radio play, and I'm singing like
 Girl, you know I want your _____
 Your love was handmade for somebody like me
 Come on now, follow my lead
 I may be crazy, don't mind me
 Say, boy, let's not _____ too much
 Grab on my waist and put that body on me

Come on now, follow my lead
 Come, come on now, follow my lead
 I'm in love with the shape of you
 We push and pull like a magnet do
 Although my heart is falling too

I'm in love with your body
 And last night you were in my room
 And now my bedsheets smell like you
 Every day discovering something brand new
 I'm in love with your body